

RESENHA DO ARTIGO INTITULADO “A COLOCAÇÃO PRONOMINAL NA VISÃO DOS GRAMÁTICOS DA LÍNGUA PORTUGUESA”

REVIEW OF THE ARTICLE ENTITLED “THE PRONOMINAL PLACEMENT IN THE VIEW OF GRAMMATICS OF THE PORTUGUESE LANGUAGE”

Cristiana Gomes do Amaral¹

Faculdade Processus – DF (Brasil)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8127649389340288>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7310-9566>

E-mail: criscgaamaral@gmail.com

Resenha da obra:

AMARAL, Cristiana Gomes do. A colocação pronominal na visão dos gramáticos da Língua Portuguesa. **Revista Processus de Estudos de Gestão, Jurídicos e Financeiros**. Ano VII, Vol.VII, n.28, out.-dez., 2016.

Resumo.

Esta é uma resenha do artigo intitulado: “A colocação pronominal na visão dos gramáticos da Língua Portuguesa”. O artigo é de autoria de: Jonas Rodrigo Gonçalves e Kátia Letícia Dantas Tavares de Sousa. O artigo aqui resenhado foi publicado no periódico “Revista Processus de Estudos de Gestão, Jurídicos e Financeiros”, no Ano VII, Vol.VII, n.28, out.-dez., 2016.

Palavras-chave: Resenha. Colocação Pronominal. Gramática. Língua Portuguesa.

Abstract.

This is a review of the article entitled: “Pronominal placement in the view of grammarians of the Portuguese language”. The article is by: Jonas Rodrigo Gonçalves and Kátia Letícia Dantas Tavares de Sousa. The article reviewed here was published in the journal “Revista Processus de Estudos de Gestão, Jurídicos e Financeiros”, in Year VII, Vol.VII, n.28, Oct.-Dec., 2016.

Keywords: Review. Pronominal placement. Grammar. Portuguese language.

¹ Graduanda em Direito pela Faculdade Processus.

Resenha.

Esta é uma resenha do artigo intitulado: “A colocação pronominal na visão dos gramáticos da Língua Portuguesa”. O artigo é de autoria de: Jonas Rodrigo Gonçalves e Kátia Letícia Dantas Tavares de Sousa. O artigo aqui resenhado foi publicado no periódico “Revista Processus de Estudos de Gestão, Jurídicos e Financeiros”, no Ano VII, Vol.VII, n.28, out.-dez., 2016.

Quanto aos autores do artigo, conheçamos um pouco acerca do currículo de cada um. Muito do que compõe a formação ou a experiência de um autor contribui para a reflexão temática dos temas aos quais se propõe a escrever. Conheçamos cada um dos autores.

O primeiro autor do artigo é Jonas Rodrigo Gonçalves. Doutorando em Psicologia pela Universidade Católica de Brasília (2019-2022). Mestre em Ciência Política pelo Centro Universitário Euroamericano/DF (2008). Especialista em Letras: Revisão de Texto, Didática do Ensino Superior em EAD, Docência na Educação Superior, Formação em Educação a Distância. Licenciado em Psicologia, Letras, Filosofia, História e Sociologia. É autor e/ou coautor em 61 livros e/ou capítulos de livros publicados. Atualmente é professor universitário. É editor e revisor de periódicos. CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6904924103696696> e Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4106-8071>

A segunda autora do artigo é Kátia Letícia Dantas Tavares de Sousa. Graduada em Letras pela Universidade Católica de Brasília (2008). Tem experiência em Língua Portuguesa e disciplinas afins. Domínio de conteúdo, com atuação em escolas de médio e grande porte. Capacidade de liderança (coordenação de equipe), habilidade em revisão de texto, negociação e visão estratégica. CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1889269537787846>

O artigo é dividido nos seguintes capítulos: resumo, palavras-chave, *abstract*, *keywords*, introdução, desenvolvimento, referências.

No resumo do artigo consta:

O artigo tem por objetivo apresentar de maneira nítida, precisa e metódica, o emprego dos pronomes quando relacionados com o verbo, ao que se refere à disposição pronominal. O excesso de regras e restrições presentes na Gramática Normativa torna difícil ensinar a Língua Portuguesa. E, na maioria das vezes, resulta em mal uso da colocação pronominal e demais dilemas. Realmente, o ensinar português no Brasil é deficiente, por vários de motivos, principalmente, por conta disciplinas associadas serem abordadas incorretamente e sem nenhuma sistemática, são ensinadas superficialmente (GONÇALVES; SOUSA, 2016, p. 46).

O tema deste artigo é: “A colocação pronominal da Língua Portuguesa na visão dos gramáticos”, discute como ocorre o uso correto da colocação. O artigo partiu da hipótese de que a colocação pronominal está relacionada diretamente com a posição

que o pronome ocupa no que se refere ao verbo. Essa colocação foi determinada conforme as regras, e não aleatoriamente.

No artigo o objetivo geral foi expor de forma clara, sistemática e correta, a utilização dos pronomes acerca do verbo de acordo com a disposição dos pronomes. Os objetivos específicos foram destacar a relevância da colocação pronominal e seu uso adequado.

O tema da pesquisa teve a seguinte justificativa: a necessidade de internalização e assimilação do conteúdo pelos alunos e por todos os falantes do português. É um assunto importante para a Educação Básica, concursos, produções de texto, bem como é muito cobrado no Brasil. É igualmente necessário na fala e na escrita, inclusive para uma compreensão eficaz.

A metodologia utilizada para a construção do artigo analisado foi a leitura e o estudo minucioso de dez gramáticas, de diferentes estudiosos, denominada Pesquisa Teórica.

Visando a melhor compreensão do conteúdo, os autores afirmam que é necessário analisar as obras. Asseguram que a colocação pronominal, segundo o Dicionário Houaiss (2001), é definida pela localização do pronome no que se refere ao verbo. Para Celso Cunha (2001), o pronome poderá ser enclítico quando estiver após o verbo; proclítico, quando estiver antes; e mesoclítico quando estiver no meio, e o pronome átono tem seu posicionamento lógico na Ênclise. O texto resenhado traz a assertiva de que com Cegalla (1991) as determinações são claras e sua afirmativa é que as colocações dos pronomes átonos são denominadas próclise, mesóclise e ênclise. Há a preocupação em deixar simples e clara a linguagem e determinar tal conteúdo como colocação.

Acerca da mesóclise, Jonas e Kátia afirmam que Cunha (2001) e Cegalla (1991) abordam o assunto igualmente. Cegalla usa uma linguagem acessível e simples. Os autores afirmam positivamente que estudar a colocação pronominal demanda aprendizagens preexistentes e essenciais ao conhecimento. De maneira eficiente, os autores apresentam as definições de Paschoalin e Spadoto(1996), que adotam as definições de Cegalla (1991) e Cunha (2001). No entanto, usam uma linguagem simplória e acessível. Também apresentam positivamente a posição de Gonçalves (2008) que sucintamente, diretamente e claramente apresenta na Gramática de sua autoria, para concurseiros e acadêmicos de Direito, as mesmas alternativas de colocação pronominal.

De maneira eficiente, o texto resenhado deixa claro que é possível conectar o assunto tratado aos formados e acadêmicos, especialmente aos operadores do Direito, pois usam petições como ferramentas de trabalho e para a produção delas precisam conhecer as regras gramaticais e a diversidade lexical, sem comprometer suas peças com prováveis equívocos gramaticais. Sabiamente, os autores garantem que a língua portuguesa é relevante para todos os falantes, essencialmente aos operadores do Direito que a utilizam oralmente e na escrita. Para isso é preciso

grandes e excelentes obras da língua portuguesa.

Propositivamente, Jonas e Kátia citam o autor Irlandé (2003), que afirma que o conhecimento de tais regularidades é uma grande diferença quando precisamos empregar a língua em situações reais, dentro da escola ou fora dela. Os autores consideram que a língua portuguesa tem uma perspectiva refinada, de vital importância para a capacidade de comunicação dos falantes. Concluem perspicazmente que no Brasil o ensinamento da língua portuguesa é falho e incompleto, admitindo que atualmente há uma deficiência no uso da colocação pronominal. Os autores notavelmente declaram que transformar essa realidade exige grande engajamento dos estudantes e falantes para conhecer a língua e dominar seu uso.

Referências.

ANTUNES, Irlandé. **Aulas de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima Gramática**. 34 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1991.

CUNHA, Celso, CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. **Gramática Prática: o guia linguístico do concurseiro**. 13. ed. Brasília: EA, 2008.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo; SOUSA, Kátia Letícia Dantas Tavares de. A colocação pronominal na visão dos gramáticos da Língua Portuguesa. **Revista Processus de Estudos de Gestão, Jurídicos e Financeiros**. Ano VII, Vol.VII, n.28, out.-dez., 2016. Disponível em: <<http://periodicos.processus.com.br/index.php/egif/article/view/93>>. Acessível em: 17 ago. 2021

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como elaborar uma resenha de um artigo acadêmico ou científico. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. Vol. 3, n. 7, p. 95–107, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.3969652. Disponível em: <<http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/41>>. Acessível em: 3 ago. 2021.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Modelo de resenha de um artigo acadêmico ou científico. **Revista Processus Multidisciplinar**. Vol. 1, n. 2, p. 04-07, ago. 2020.

Disponível em: <<http://periodicos.processus.com.br/index.php/multi/article/view/225>>.
Acessível em: 03 ago. 2021.

HOUAISS, Antônio, Mauro de Salles Villar. **Minidicionário da língua portuguesa**.
Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

PASCHOALIN, Maria Aparecida, Neuza Terezinha Spadoto. **Gramática: teoria e exercícios**. São Paulo: FTD, 1996.